

Segue-se uma linha pontilhada. E a história fica em suspenso. Mais um truque deste autor-narrador que, mais uma vez, se reafirma como tal, dobrado sobre o texto e sobre os eventos, produzindo um romance(?), memória(?), autobiografia(?), também dobrados sobre si.

Cleonice Berardinelli

FERNANDO PESSOA: *Poemas de Álvaro de Campos*. Volume da Série Menor da Edição Crítica de Fernando Pessoa. Edição de Cleonice Berardinelli. Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1992.

Impossível, parece-me, estudar e falar de Álvaro de Campos daqui para frente sem a consulta a esta edição de seus poemas. Mesmo os que dispõem das publicações similares da Ática ou da Agullar, serão obrigados a confrontar os textos familiares com estas novas propostas feitas com rigor e espírito crítico por uma estudiosa do vulto de Cleonice Berardinelli; além de poder tomar contacto com uma quantidade apreciável de poemas inéditos.

A 15 de Outubro de 1990 foi lançado em Lisboa o volume dos *Poemas de Álvaro de Campos* edição da Profa. Cleonice Berardinelli e publicação da Imprensa Nacional / Casa da Moeda na Série Maior da

Edição Crítica de Fernando Pessoa. Naquele mesmo ano, Teresa Rita Lopes publicava o seu *Vida e Obras do Engenheiro*, também dedicado à criação poética de Álvaro de Campos. Além dos poemas reconhecidamente de Álvaro de Campos, trazia inéditos por ela identificados e ausentes da edição da Imprensa Nacional.

Agora em 1992, a Imprensa Nacional / Casa da Moeda deu início à edição da Série Menor com o livro preparado por Cleonice Berardinelli. Além dos poemas reconhecidamente do Engenheiro, esta edição traz os doze inéditos primeiramente divulgados por Teresa Rita Lopes, e mais outros 28 encontrados recentemente pela estudiosa brasileira. Note-se que a leitura de Cleonice Berardinelli nem sempre coincide com a de Teresa Rita Lopes, nos textos comuns às duas edições.

Tudo isso vem claramente explicado na Introdução do presente volume. Incontestável pois a superioridade do livro da Série Menor, sobre o anterior da Série Maior, ambos editados sob a responsabilidade da professora brasileira. Outras diferenças assinalam as duas edições, de 1990 e 1992. Assim se expressou a tal respeito Ivo Castro, na Nota sobre a edição de 1992: "O texto dos poemas é, assim, um texto crítico, obtido a partir das últimas redações introduzidas pelo poeta nos seus manuscritos. A principal diferença entre ambos os volumes é a ausência, neste, dos extensos comentários e

notas de natureza filológica que descrevem o estado dos manuscritos e o modo como foram aproveitados para estabelecer o texto dos poemas, informações indispensáveis ao estudo mas não a uma leitura de proveito ou deleite”.

Se desta edição de 1992 estão ausentes minucioso Aparato Genético e informações a respeito do papel usado, da escrita ser a lápis ou caneta, feita à mão ou à máquina etc., por outro lado, ela inclui os 12 inéditos identificados por Teresa Rita Lopes, mais os 26 descobertos por Cleonice Berardinelli recentemente. Essa massa textual que até agora se desconhecia, nas palavras de Ivo Castro não irá produzir “grandes surpresas”, mas terá sem dúvida “o efeito de adensar, avolumar e consolidar o nosso conhecimento de Álvaro de Campos”.

Na introdução, Cleonice Berardinelli diz quais os critérios adotados; refere a inclusão de alguns poemas e exclusão de outros; explica a organização do volume; alude aos planos de Pessoa para Campos; mostra as razões que a levaram a reorganizar os textos de alguns poemas (“Saudação a Walt Whitman”, por exemplo). Na totalidade temos agora mais de 203 poemas, a saber: 15 poemas iniciais, reunidos sob o título de “Arco de Trilunfo”; (A) poemas com atribuição de autoria e com data (n° 16 a 84); (B) poemas com atribuição de autoria e sem data (n° 85 a 121); (C) poemas sem atribuição de autoria e com

data (n° 122 a 147); (D) poemas sem atribuição de autoria e sem data (n° 148 a 185). Compreende ainda o volume um apêndice (poemas 186 a 203). Disse acima que se tratava de uma massa de poemas superior a 203, porque os poemas recém descobertos foram intercalados entre os publicados em 1990, obedecendo-se à cronologia. Assim, por exemplo, tem-se o poema “Mestre, meu Mestre querido!”, com o n° 129. O de n° 129¹ inicia-se pelo verso “Às vezes medito” e o de n° 129² traz o título *Na última página de uma antologia nova*.

Reitero: os estudiosos e apaixonados por Fernando Pessoa tem com o presente volume um indispensável instrumento de trabalho e um prazer novo ou renovado com a leitura dos inéditos e dos familiares, alguns com disposição e leitura reformulada dos versos.

Beatriz Berrini

ANTUNES, António Lobo.

As Naus.

Lisboa, Dom Quixote, 1988.

Numa entrevista ao *Jornal de Letras, Artes e Idéias* (Lisboa, N° 300, Abril, 1988), Lobo Antunes define o seu romance *As naus* como “uma tentativa de dar, sob forma onírica, o retrato deste país em que o passado e o presente se misturam a meio do caminho entre o real e o fantástico, que é o que este país é e foi, pois nunca se